



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Zé Silva - Solidariedade/MG

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- CMADS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2016.
(Do Sr. Zé Silva)

***Requer a realização de Audiência Pública
para debater a situação das veredas do
cerrado brasileiro.***

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência, a realização de audiência pública, nesta Comissão para debater a situação das veredas do cerrado brasileiro.

Requeremos, outrossim, que sejam convidadas a participar desse evento as seguintes autoridades:

- ✓ O Senhor Maurício Fernandes, Coordenador da Área Técnica Manejo de Bacias, da EMATER-MG;
- ✓ O Senhor George Fernando Lucílio de Britto, chefe de gabinete da Codevasf de Minas Gerais;
- ✓ O Senhor Rutilio Eugênio Cavalcanti, prefeito eleito em Urucúia Minas Gerais;
- ✓ Os Senhores Jornalistas do Jornal Estado de Minas: Alexandre Guzanshe e Luiz Ribeiro.
- ✓ A Pesquisadora do Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, Maria das Dores Magalhães Veloso (integrante do projeto "Vereda Vida").

Sala da Comissão, em 19 de outubro de 2016.

Zé Silva
Deputado Federal SD-MG



COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- CMADS

JUSTIFICATIVA

Publicada em 1956, a obra de Guimarães Rosa, “O grande sertão: veredas” é uma das mais importantes da literatura brasileira, elogiada pela linguagem e pela originalidade de estilo presentes, tendo como o mundo o sertão. Nenhum outro escritor falou tanto sobre os buritis e as veredas que compõem as paisagens do Cerrado brasileiro, mas precisamente do norte e noroeste de Minas Gerais. *“Ah! **Buriti** cresce e merece é nos gerais!”*

“Vereda é o espaço brejoso ou encharcado que contém nascentes ou cabeceiras de cursos d’água, onde há ocorrência de solos hidromórficos, caracterizado predominantemente por renques de buritis do brejo e outras formas de vegetação típica”, a obra roseana despertou um olhar mais amoroso sobre esses oásis do sertão, *“Vereda em vereda, como os buritis ensinam, a gente varava para após”*, no entanto, se há 60 anos existia fartura, há relatos de que hoje falta água. Nem mesmo o início do período chuvoso, prenúncio de recuperação dos cursos d’água, guarda o mesmo significado nos 60 anos que separam o lançamento do livro e hoje.

Ao longo de 60 anos, praticamente todas as veredas já sofreram algum tipo de impacto e várias estão completamente secas, resultado de incessante degradação. Danos que deixam suas marcas nas dezenas de mananciais secos e no sofrimento de centenas de famílias, animais e aves. O veredito é trágico, diz a pesquisadora Maria das Dores Magalhães Veloso, “setenta por cento das veredas estão ameaçadas de desaparecer em curto prazo”.

Portanto, em homenagem a este grande autor, a esta obra que completa 60 anos, e ao povo sertanejo, queremos debater sobre uma das principais fontes de água, com o objetivo de evitar danos irreversíveis ao meio ambiente como todo, interferências sem critérios nas nascentes, a preservação dos recursos hídricos, garantir a produção de água de boa qualidade, abundante e



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Zé Silva - Solidariedade/MG

contínua, necessário se faz a utilização dos espaços desta Casa, para ouvir especialistas na matéria. Peço o apoio dos meus pares para aprovação deste requerimento.

*“Buriti, minha palmeira, lá na **vereda** de lá. Casinha da banda esquerda, olhos de onda do mar.”*
Guimarães Rosa.

Sala da Comissão, em 19 de outubro de 2016.

(Dep. Zé Silva/SD-MG)